

# Osteossíntese de fratura exposta em diáfise de rádio e ulna com fixador externo em um caprino – relato de caso

Bruna Lampe Zielinski, Ana Paula Brenner Busch Becker<sup>1</sup>, Luiza Costa Barcellos, João Batista Poncio da Silva, Eric Danilo Pauls Sotelo, Ivan Roque de Barros Filho, Peterson Triches Dornbusch

<sup>[a]</sup> Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil

<sup>[b]</sup> Cooperativa Witmarsum, Colônia Witmarsum, PR, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: apbbusch@yahoo.com.br

## Resumo

Fraturas em ruminantes ocorrem com relativa frequência principalmente em animais jovens, gerando perdas econômicas significativas. As mais observadas são fraturas do metacarpo e metatarso, seguidos por tibia, rádio e ulna, e úmero. Dependendo da configuração e localização da fratura, existem diversas opções para o tratamento, que incluem: gesso, pinos, placa e parafusos, e fixador externo. Há escassos relatos na literatura do uso de fixador externo em caprinos para redução de fraturas. O presente trabalho descreve a redução de uma fratura exposta na diáfise de rádio e ulna com o uso de fixador externo em um caprino. O animal da raça Boer, fêmea, 90 dias, foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, em 2016. O proprietário relatou como queixa principal que o animal não apoiava o membro torácico esquerdo há uma semana. Ao exame físico havia claudicação grau V, instabilidade, edema, crepitação à palpação e presença de fístula medial próxima ao carpo com exposição óssea. Foi realizada radiografia e constatada fratura distal completa de rádio e ulna. A intervenção cirúrgica consistiu na fixação dos fragmentos ósseos com seis pinos transcorticais de Schanz de 3 mm, sendo 3 no rádio e 3 no metacarpo, e barras de conexão externas. No pós-operatório foram administrados flunixin meglumine (1,1mg/kg, IM, SID, por 3 dias), ceftiofur (2,2 mg/kg, SC, SID, por 7 dias) e ranitidina (1mg/kg, SC, TID, por 3 dias). O curativo era realizado uma vez ao dia através da limpeza dos pinos com álcool 70%, rifamicina tópica e bandagem acolchoada sobre o fixador externo até a sua retirada. Foram realizadas radiografias controle com 30, 45 e 60 dias pós-operatórios, e o fixador externo foi removido aos 60 dias, quando se observou consolidação total da fratura. Os orifícios na pele, oriundos da retirada dos pinos, foram tratados com clorexidine 2% e Alantol<sup>®</sup>, e realizou-se fisioterapia no carpo para recuperar sua função durante 25 dias. O animal recebeu alta após

85 dias de tratamento e deambulava perfeitamente, sem sinais de deformidade no membro. A escolha do uso do fixador externo deveu-se principalmente ao fato de a fratura ser exposta, pois a contaminação presente no tecido ósseo gera osteomielite e não união dos fragmentos quando os implantes metálicos são colocados no local contaminado. No Brasil, a opção mais frequente nos casos de fraturas de ossos longos em animais de produção ainda é a eutanásia. No caso relatado, o caprino adaptou-se rapidamente ao fixador externo, apoiando o membro no dia seguinte à cirurgia, e apresentou consolidação da fratura após 60 dias, evidenciando a viabilidade e incentivando o tratamento por esta técnica em pequenos ruminantes.